A DISPARIDADE EM MORTALIDADE PELO HIV NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

INTRODUÇÃO: Apesar da recente diminuição de novos casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) por estratégias de prevenção e tratamento antirretroviral, a meta global de redução de novas infecções até 2025 ainda está distante, com o Brasil entre os países com o maior número de pessoas vivendo com o HIV sem tratamento adequado em 2023. Fatores como a negligência de populações, discriminação sociossexual, desigualdade social e baixo acesso a medidas de redução de danos fortalecem disparidades regionais em internamentos e mortalidade no Brasil. **OBJETIVOS:** Relacionar dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIHSUS) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) sobre o número de internamentos e óbitos de pacientes soropositivos para HIV com os CIDs B20 (doença pelo HIV resultando em doenças infecciosas e parasitárias), B21 (doença pelo HIV resultando em neoplasias malignas), B22 (doença pelo HIV resultando em outras doencas especificadas), B23 (doença pelo HIV resultando em outras doenças) e B24 (doença pelo HIV não especificada), analisando disparidades regionais no Brasil e suas possíveis causas. **MÉTODOS**: É um estudo epidemiológico e descritivo, baseado em dados do SIHSUS e SIM da Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde, dos anos de 2023 e 2022, respectivamente. A amostra incluiu 26.381 Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) e 11.133 óbitos para os CIDs B20 a B24. A análise estatística comparou as diferenças regionais e identificou padrões significativos para fundamentar as conclusões. **RESULTADOS**: O SIHSUS registrou um total de 23.381 AIHs nos CIDs selecionados no ano de 2023, com os maiores registros para cada 100.000 habitantes no Amazonas (54,57), Mato Grosso do Sul (35,69) e Pernambuco (30,17), com a análise das médias por região destacando o Norte (19,49), Nordeste (16,68) e Centro-Oeste (16,65). Com relação aos óbitos em 2022, os estados com mais registros para cada 100.000 habitantes foram o Rio Grande do Sul (10,58), Pará (8,95) e Rio de Janeiro (8,56), e as maiores médias foram observadas nas regiões Sul (7,15), Norte (6,46) e Sudeste (5,72). Apesar de seu destaque em mortalidade, o Sudeste foi a região com a menor média de internamentos por doenças relacionadas ao HIV, com 8,85. **CONCLUSÃO:** A despeito das estratégias de prevenção e tratamento do HIV, os dados indicam persistência de disparidades significativas nos internamentos e mortalidade de pacientes soropositivos no Brasil, atribuível às diferenças socioeconômicas, baixo nível educacional, acesso desigual à saúde e variações nas políticas regionais. Regiões como o Norte e Nordeste, com maiores taxas de internamentos, demandam políticas que melhorem o acesso a acompanhamento e tratamento adequados. Por outro lado, o Sul, embora com menor incidência de internamentos, exibe uma alta mortalidade, sugerindo desafios no manejo de casos graves. Ampliar o acesso ao tratamento antirretroviral e a medidas de prevenção é essencial para o controle da epidemia e a intensificação de educação em saúde e vigilância populacional em regiões com altos índices de internamentos são essenciais para minimizar desigualdades

PALAVRAS-CHAVE: soropositividade para HIV; disparidades socioeconômicas em saúde; estratégias de saúde regionais;